

LEITURA CRÍTICA DE RÓTULOS E EMBALAGENS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva (Professora/SEDUC-AM)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de uma unidade didática em Inglês, que contempla a perspectiva de leitura crítica, refletindo sobre as necessidades de uso de palavras em língua inglesa utilizando rótulos e embalagens de produtos, como mediação didática no processo ensino aprendizagem, através de atividades práticas em sala de aula com alunos do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos - EJA em Manaus. Apoiaremos-nos na pedagogia crítica de Paulo Freire que está alicerçada no diálogo e na teoria sociointeracionista de Vygotsky que vê a mediação como meio de apreensão por parte do sujeito, o objeto de estudo, além da possibilidade de interação existente entre aluno - professor / aluno - aluno. Para analisar o grau de percepção do inglês no cotidiano dos quarenta e oito (48) alunos e seus posicionamentos críticos, antes das atividades, foram realizadas rodas de conversas. E, logo após, foi desenvolvida a unidade didática utilizando os rótulos e embalagens, culminando em uma produção textual utilizando os vocabulários adquiridos. A partir dos resultados, a análise aponta que essa metodologia desperta interesse dos alunos para o aprendizado do inglês como língua estrangeira. Em uma conclusão prévia, mas não definitiva, percebemos que houve um progresso significativo no que se refere à percepção e posicionamento crítico dos alunos quanto às necessidades de uso de palavras em língua inglesa presentes nos rótulos e embalagens de produtos.

Palavras-chave: Leitura. Rótulos. Embalagens. Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Língua Inglesa faz, cada vez mais, parte do nosso cotidiano, já que os países têm uma relação econômica próxima e o conhecimento de línguas estrangeiras torna-se necessário para desenvolver e ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento científico, mercado de trabalho e tecnológico. Como cidadãos precisamos nos comunicar, interpretar e argumentar as informações que estão em nossa volta.

Assim, aprender a Língua Inglesa (L.I) faz parte desse processo de formação global do sujeito que vive em uma sociedade letradaⁱ e tem, portanto, um papel fundamental na formação interdisciplinar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos-EJA, na medida em que contribui para a construção da cidadania e favorece a participação social, permitindo que ampliem a compreensão do mundo em que vivem, reflitam sobre ele e possam nele intervir.

Realização



Apoio



O público da EJA, formado por jovens, adultos e idosos, em sua maioria, tem experiências escolares calcadas no modelo tradicional de ensino, que considera o aprender um processo de memorização de conteúdos desarticulados de sua realidade. Esse modelo reforça uma prática excludente que nada contribui para a inserção social dos sujeitos envolvidos. A maioria desses alunos adultos com idade avançada, há muito tempo fora da sala de aula ou que nunca frequentaram a escola, nem sempre reconhece a importância do conhecimento básico da língua inglesa.

Como despertar o interesse pela L.I? Entendemos que é preciso contribuir efetivamente para a apropriação das competências de leitura e escrita que possibilitem o acesso aos bens culturais e para a formação dos alunos da EJA. O aprendizado de um vocabulário básico em L.I, contido nos rótulos das embalagens presentes no cotidiano discente, segundo Freire propicia que “a leitura do mundo preceda a leitura da palavra” (1996, p. 32), realizando a práxis freireana.

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de uma unidade didática em Inglês, com alunos do Ensino Médio da EJA, no Centro de Educação de Jovens e Adultos-CEJA, localizado em Manaus – AM, sobre o interesse e uso de palavras em inglês utilizando rótulos e embalagens de produtos na aprendizagem da língua inglesa.

INGLÊS PRESENTES NOS RÓTULOS E EMBALAGENS

No supermercado, logo nos deparamos com uma quantidade imensa de palavras em língua inglesa presente nos rótulos e embalagens dos produtos. Isso se dá tão rotineiramente que às vezes não percebemos como língua estrangeira, mas o domínio dessa língua é importante para a aquisição de um produto. Na hora das compras, como fazer a escolha certa, se muito consumidores desconhecem os significados dessas palavras em Inglês?

“A aprendizagem do vocabulário da Língua Inglesa é parte importante do processo de ensino e aprendizagem, pois percebendo o seu progresso o aluno se sente mais seguro, querendo continuar a buscar a ampliação de seu conhecimento” (HOLDEN& ROGERS, 2001, p.35). Portanto, é necessário possibilitar ao aluno o domínio de novas palavras, para seu convívio diário de forma efetiva, nos contextos sociais diversificados.

Realização



Apoio



Os rótulos e as embalagens são fundamentais para distinguir produtos na vida cotidiana. Eles estabelecem diferenças entre o produto promovido e outros similares. A leitura atenta dos rótulos e das embalagens permite obter informações úteis, mas o contato que o consumidor tem com o produto é muito breve. O fabricante tem a preocupação de escolher com critério, as informações contidas nos rótulos; preocupa-se com elementos que chamem a atenção e tenha o poder de persuasão na hora da compra, já que os rótulos e as embalagens são considerados como um importante veículo de comunicação, informação e sedução do seu público consumidor no momento em que desperta o desejo de compra do usuário.

É aí que aparecem as palavras em inglês como forma de potencializar o resultado de um rótulo ou embalagem e aumentar sua originalidade e impacto. O uso das palavras em inglês quase sempre fazem referência a alguma qualidade que o produto oferece, comunicando rapidamente a essência do produto. Um rótulo tem funções específicas de detalhar marca, conteúdo, peso, ingrediente, preço, código de barra e outros, mas acredita-se que o uso de palavras e/ou expressões em inglês seja capaz de melhorar e ou elitizar o produto.

Quanto a utilizar materiais presente no dia-a-dia do aluno como ferramenta nesse processo, FREINET diz:

O processo na evolução da busca do conhecimento deve partir da realidade. Deve-se trabalhar as curiosidades e necessidades dos alunos, utilizando-se de recursos disponíveis para aprendizagem em sala de aula, visando seu aperfeiçoamento e universalização”. (...) “Partimos da vida, das experiências do nível de vida, sem ainda ignorar das teorias e dos princípios capazes de influenciar e auxiliar nosso tateamento. Fazemos a nova organização surgir da realidade cotidiana. (FREINET, 2001, p.50).

Nesse sentido, a utilização de recursos na sala de aula, implica o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

PEDAGOGIA CRÍTICA

Na concepção de Freire (2005), a pedagogia crítica está alicerçada no diálogo, que é uma relação horizontal, em que professor e aluno são sujeitos que fazem e refazem a

Realização



Apoio



história. Ao se respeitarem as experiências dos alunos, por constante diálogo, e oferecerem-se chances de um trabalho em contextos populares, está se acreditando no potencial e nas expressões de uma prática pedagógica que valoriza o social e que deve ser instigada e trabalhada sistematicamente no processo ensino-aprendizagem.

Desta forma, um professor que esteja engajado numa prática social transformadora, procurará desmitificar e questionar com os alunos, a cultura dominante, valorizando a linguagem e a cultura destes, criando condições para que cada um deles analise seu contexto e produza cultura, diferentemente da relação vertical, em que o professor ainda é um ser superior que ensina pessoas ignorantes de forma passiva, sem oportunidade de criar e transformar.

TEORIA SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKYⁱⁱ

Segundo Vygotsky apud Antunes (2003, p.28), o desenvolvimento humano se dá por meio do social que envolve, portanto uma interação e uma mediação qualificada entre o educador e o aprendiz. Desta maneira, a conduta humana, não deve ser imaginada em processos reativos e jamais pode subestimar ou diminuir o papel transformador do sujeito em toda aprendizagem.

A aprendizagem depende, portanto, do desenvolvimento prévio, mas depende também do desenvolvimento proximal do aprendiz. Não se coloca apenas as atividades que o sujeito é capaz de realizar de maneira autônoma, mas também aquelas em que pode aprender por meio de uma interação, pois as pessoas que estão em seu entorno não são sujeitos estáticos e passivos, mas companheiros dinâmicos que podem os auxiliar. São, pois, agentes do desenvolvimento humano que atuam sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

A ZDP pode ser definida como a distância entre o nível de resolução de um problema (ou uma tarefa) que uma pessoa pode alcançar atuando independentemente e o nível que pode alcançar com a ajuda de outra pessoa mais competente ou mais experiente nessa tarefa.

Para Vygotsky é justamente, na ZDP que pode produzir-se o aparecimento de novas maneiras de pensar e onde, graças à ajuda de outras pessoas, pode desencadear-se o

Realização



Apoio



processo de modificação de esquemas de conhecimentos que se tem, construindo-se novos saberes estabelecidos pela aprendizagem escolar. Assim, neste estudo a aprendizagem se dá a partir da interação social mediada pela utilização de instrumentos e signos (rótulos e embalagens), pela linguagem e pela ação, sendo essa interação a origem da “engrenagem” da aprendizagem.

METODOLOGIA

Para a execução desse trabalho, foi utilizada a prática da metodologia participativa, por intermédio de diálogos professor-alunos, rodas de conversas e atividades propostas. Foram aplicados os seguintes procedimentos:

1. Realização de atividades utilizando rótulos e embalagens, enfatizando o reconhecimento das palavras, significados e intencionalidade de uso.
2. Aplicação de um questionário com quatro questões abertas, respondido pelos alunos em roda de conversa.
3. Discussão das respostas do questionário com todo o grupo.

DISCUSSÕES E ANÁLISES DE DADOS

A realização das atividades (figuras 1 e 2) acrescentaram participação e conhecimento nas aulas. Os alunos, além de despertar para o inglês presente em todos os lugares, principalmente no supermercado, puderam compreender o quanto a Língua Inglesa pode contribuir para sua formação pessoal, a sua criticidade e o seu aperfeiçoamento profissional.


Realização



Apoio



Figura 01: Categorização dos rótulos e embalagens por grupos de produtos.

Bebida	Alimento	Produto de higiene
Orange Juice	Cream Cracker	Shampoo
Coffee	CupNoodles	Surf
		

Org. Socorro Sotero, 2015.

Figura 02: Análise dos significados, produção textual e confecção de Flash Card.

Org. Socorro Sotero, 2015.

Após a realização das atividades, foi possível perceber um progresso significativo na percepção e posicionamento crítico dos alunos quanto ao uso de palavras em língua inglesa presente nos rótulos e embalagens de produtos.

Quanto à aplicação do questionário para 48 alunos do Ensino Médio da EJA, do Centro de Educação de Jovens e Adultos em Manaus, utilizamos a seguinte sequência:

A primeira questão, **Percebe que muitos produtos estão escritos em inglês?** 25 alunos responderam sim e 23 não, o que nos deu uma segurança para trabalhar os conteúdos da Língua Estrangeira dentro de sala de aula utilizando estes materiais de uso cotidiano.

A segunda questão, **A língua inglesa é importante?** Do total de alunos, 38 responderam que sim, para se comunicar com pessoas de outro país, para conseguir trabalho, para ler placas informativas e outros. É nítido que apesar do desinteresse inicial da maioria dos alunos pelas aulas, eles demonstraram saber da importância do inglês e de sua forte influência nas diversas relações sociais em que estamos inseridos.

Na questão seguinte, perguntamos, **Os produtos escritos em inglês interferem na hora da compra?** 40 alunos responderam que não, pois se trata de produtos básicos, de consumo diário e por isso já conhecem o conteúdo da embalagem. Apenas 8 disseram que sim, principalmente os produtos recém-chegados nas prateleiras.

Para encerrar, foi perguntado, **Como fazer para saber se está adquirindo o produto certo?** 24 dos alunos responderam que, quando não sabem ou tem dúvidas, pedem ajuda para alguém do estabelecimento comercial, mesmo se sentindo um pouco envergonhado. Os outros 24 disseram que consultam o “Google” tradutor ou aplicativos para este fim em seus telefones celulares.

Saber o significado das palavras contida nos rótulos e embalagens é importante não só para decidir pela compra do produto certo, mas também para descobrir o peso e prazo de validade de um produto, por exemplo. Isso nos remete a Freire, quando diz “O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente”. (FREIRE, 2001, p.33)

A discussão aberta das respostas do questionário com todos os alunos propiciou um ambiente descontraído à troca de informações e de saberes prévios de cada um, numa relação de diálogo e respeito mútuo. Lembramo-nos de FREIRE quando diz que “O homem é um ser de relações” (...) “Isto o torna um ser capaz de relacionar-se, de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender” (FREIRE, 2001, p.30).

Dessa forma, a busca por métodos de ensino, não só de línguas, mas também as demais disciplinas do currículo fazem com que os alunos se interessem mais em aprender. No caso da EJA, não é possível pensar o ensino da disciplina para essa faixa etária sem conteúdos que envolvam “a percepção da sua vivência, de sua cultura, a diversidade cultural

do país em que vivem e as relações entre os agentes e o meio ambiente, além da organização da atividade produtiva” (ANTUNES, 2012, p.39).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível observar, e confirmar, os efeitos positivos que os rótulos e embalagens trazem na rotina da sala de aula. Tais efeitos referem-se aos aspectos motivacional, linguístico, social e cultural.

Podemos dizer que este estudo transformou a sala de aula num espaço para discussão e para a liberdade de pensamento, que não havia antes. Como nos dizem GADDOTI e ROMÃO:

O aluno adulto não pode ser tratado como criança cuja história de vida apenas começa. Ele quer a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar auto-estima pois sua “ignorância” lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade.(GADDOTI e ROMÃO, 2005,p.39).

O professor deve usar os saberes do cotidiano dos alunos para a aprendizagem. “Se eles sabem selar um cavalo, e sabem quando vai chover, se sabem semear, etc..., não podem ser ignorantes (...), o que lhes falta é um saber sistematizado” (FREIRE, 2001, p.28). Desta forma, as atividades de leitura crítica utilizando rótulos e embalagens contribuíram para compreensão de muitas expressões em inglês usadas no dia-a-dia, bem como de sua atenção na hora das compras.

Apesar dos bons resultados obtidos, a pesquisa está em andamento. Há muito que fazer para preparar o jovem e adulto para exercer sua cidadania. Para isso, ele precisa interagir e compreender o que está a sua volta, como a Língua Inglesa.

Aprender Inglês através da leitura crítica de rótulos e embalagens, não supre todos os objetivos do ensino da Língua Inglesa, mas é um recurso que o professor pode utilizar para cativar e promover o aluno a vencer as dificuldades no processo de ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Vygotsky, quem diria?! : Em minha sala de aula*: fascículo 12. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

_____, Celso. *Geografia para a Educação de Jovens e Adultos*: Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREINET, Célestin. Disponível em <http://pedagogiaaopedaleta.com/celestin-freinet/>. Acesso em 22.11.2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa*: São Paulo, Ed. Paz e Terra: 1996.

_____, Paulo. *PAULO FREIRE Educação e Mudança*. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____, Paulo. *Educação como prática da Liberdade*. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir; **ROMÃO**, José E. *Guia da Escola Cidadã Instituto Paulo Freire: Educação de Jovens e Adultas Teorias, prática e proposta*. 7º. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

HOLDEN, Susan; **ROGERS** Mickey. *O Ensino da Língua Inglesa*. São Paulo: Special Books Services Livraria, 2001.

ZUMTHOR, P. (1987). *A letra e a voz. A “literatura” medieval*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

ⁱⁱⁱ“uma cultura letrada (na qual toda expressão é marcada mais ou menos pela presença da escrita)” (ZUMTHOR 1987: 18).

ⁱⁱ Psicólogo russo, que viveu entre os anos de 1896 e 1934 e produziu trabalhos sobre o desenvolvimento psicológico e a aprendizagem (ANTUNES, 2003).